

Culto Messiânico n173

9:00hs – Início da Escola Sabática

9:20hs – Louvor Musical.

9:35hs – Informações gerais [judaísmo]

9:40hs – Culto a YAOHUUH UL'HIM e ao Seu Filho, Yaohu'shua!

Introito (Canto Congregacional) e entrada da plataforma – **Letzion.mp3**

Doxologia (Oração de Invocação em silêncio, seguida de canto congregacional).

Shua'oleym a todos. Tenham um excelente shabbos na presença dEles; vamos cantar **Venha a nós o Teu reino!** Masc. Novas. Oração do Rosh a YAOHUUH!

Sermão 173 – Aprenda a clamar e não a reclamar!

Jr 33:3 diz: Clama a mim, e responder-te-ei, e anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas, que não conheces. ‘Clamar e não reclamar’... Veremos então o chamado de Jr 33 e o problema contemporâneo da reclamação. Yarmi'yah/Jeremias recebe esta palavra quando está aprisionado (Jr 33:1). Não é um conselho para tempos de bonança, mas um convite divino em meio ao colapso nacional. Yashua'oleym está sob cerco, o pecado do povo chegou ao limite, e a destruição é inevitável — porém UL convida Seu servo a clamar, não a reclamar!

A distinção entre ‘clamar’ e ‘reclamar’ em relação a Jr 33:3 é crucial para a compreensão teológica do versículo, que convida a uma oração de busca e dependência de UL'HIM, contrastando fortemente com a atitude de queixa ou murmurção.

Atitude esta vista nestas festas do paganismo pelas quais estamos passando, onde todos não estão reclamando, mas fazendo promessas e mais promessas de que agora vão mudar de vida. Que agora sim vão fazer academias, regimes e até mesmo voltar-se para ‘jesus’! Estas promessas refletem suas livres escolhas e agora, diante das consequências ruins destas escolhas... desejam voltar atrás, mas procurar a Verdade, jamais; muitos deles chegam a ser até mesmo agressivos quando queremos lhes mostrar Yaohu'shua... Então, estas promessas, por assim dizer, não passam de murmurações; são reclamações contra o Criador... estes jamais irão admitir: Errei! Eu pequei! Daí... Jr 33.

No Antigo Testamento (VT), no contexto original, a palavra hebraica é *qara*, que significa ‘chamar’, ‘invocar’, ‘proclamar’ ou ‘gritar por ajuda’! Esta raiz, esta palavra, no VT denota um chamado urgente e sincero a UL'HIM, expressando total dependência, fé e a busca por socorro ou orientação divina, especialmente em momentos de angústia ou tribulação. É um ato de humildade e confiança na capacidade de UL'HIM em responder e intervir (como em ‘Invoca-me, e te responderei’ nas ‘almeidas’). No entanto...

A Bíblia condena consistentemente a atitude de ‘reclamar’ ou murmurar (como o povo de Yaoshor’ul fez no deserto), que reflete falta de fé, ingratidão e foco nas dificuldades em vez de na soberania de UL'HIM. O ‘reclamar’ é o oposto do ‘clamar’; é uma queixa estéril que não busca a vontade de UL'HIM, mas apenas a mudança das circunstâncias para satisfação própria.

No Novo Testamento (NT), o conceito de ‘clamar’ continua a ser uma expressão de oração fervorosa e busca por UL'HIM. A ideia de ‘clamar’ é traduzida por termos gregos que mantêm o sentido de invocar a UL'HIM com intensidade (boao, krazo, kaleo). O NT incentiva os crentes a orar incessantemente e a apresentar suas petições a UL'HIM com fé, ‘clamando’ a Ele em nome de Yaohu'shua (Rm

8:15, Gl 4:6 com o 'Aba, Pai'). Esse clamor é visto como parte de um relacionamento pessoal e profundo com UL'HIM, onde Ele revela Sua graça e propósito, que é a maior das 'coisas grandes e ocultas' de Jr 33 – a salvação em Cristo!

Por isto, a murmuração e a queixa continuam a ser desencorajadas no NT. Passagens como Fl 2:14 ('Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas') e I Co 10:10 ('E não murmureis, como alguns deles murmuraram no deserto') alertam contra essa atitude, que é vista como incredulidade e desconfiança na providência de UL'HIM. Em suma, a exortação de Jr 33:3 para 'clamar' é um convite à comunhão ativa e cheia de fé com UL'HIM através da oração, enquanto 'reclamar' representa uma atitude passiva e descrente de queixa. O versículo é um chamado para buscar a UL'HIM, confiar em Suas promessas e receber revelações de Seus planos, em vez de focar nas limitações humanas e nas dificuldades. Pois...

Neste contraste — clamar X reclamar — há um princípio espiritual que atravessa toda a Escritura, desde Gênesis até Apocalipse: Clamar reconhece YAOHUH como único UL'HIM, Fonte e... Pai. Reclamar coloca o homem no centro, queixando-se como se UL'HIM tivesse obrigação de curvar-se ao desejo humano!

Clamar é dependência, reclamar é rebeldia! O clamor abre portas; a reclamação fecha corações. O clamor atrai revelação; a reclamação alimenta confusão. O clamor produz submissão; a reclamação, orgulho. E pior, o clamor chega até o Pai, mas o reclamar vai direto para satan... ouvir e agir; satisfazendo de imediato a sua 'carência'. No entanto, prendendo-o em seu laço; tirando-lhe a Vida Eterna!

A ótica unitariana reforça esta realidade: sem a doutrina de um 'deus ES', mas entendendo o 'espírito' como a atuação espiritual de UL'HIM, todo clamor é direcionado exclusivamente a YAOHUH, e não a entidades intermediárias. Assim, 'clamar' é reconhecer a soberania absoluta e indivisível de UL'HIM.

Diante isto, percorreremos a Bíblia inteira para mostrar que: Desde o Éden até a Nova Yashua'oleym, o povo de UL'HIM vence quando clama e perece quando reclama. Do Gênesis a Deuteronômio, vemos isto... Em Gênesis — o primeiro chamado ao clamor: Adão não clama quando deveria. Diante da serpente, diante da tentação e diante da queda iminente, ele não clama por direção. Mantém-se em silêncio onde deveria haver clamor... Esse silêncio é a mãe de toda reclamação futura. Quando UL aparece, ele não clama por misericórdia — reclama e acusa: 'A mulher que Tu me deste...' (Gn 3:12) Primeiro culpa a 'mulher' e na sequência, o próprio Criador: Tu me destes!

Aqui nasce a reclamação como postura espiritual: transferência de culpa + falta de arrependimento + fuga da responsabilidade. Já o caminho do clamor aparece no filho justo: Com Ab'ul, um clamor que sobe da terra... Pois o sangue de Ab'ul 'clama' (Gn 4:10). É a primeira vez que a Bíblia associa o clamor com a justiça.

Gerações mais tarde, do seu irmão Set, veio Enos; e com ele, o início do culto verdadeiro. Gn 4:26 registra: 'Então se começou a invocar o Nome de YAOHUH'. Invocar não é reclamar; é clamar buscando o único UL'HIM, que ouve. Milênios depois temos Abrul'han que clama e recebe... Quando tudo parecia perdido, Abrul'han clama por Sedoma; clama por descendência; clama quando busca direção. Cada intervenção divina nasceu de um clamor. E mesmo para o seu filho torto, Yshma'ul/Ismael, temos respostas de UL'HIM, pois... 'Ele ouviu a voz do menino'. (Gn 21:17). Não ouviu reclamação, ouviu clamor em necessidade!

E em Êxodo, temos o livro do clamor contra as reclamações: um clamor que move UL'HIM. Antes de qualquer milagre, diz o texto: 'O clamor dos filhos de Yashor'ul subiu até UL'HIM'. (Ex 2:23-25). UL'HIM agiu porque ouviu o clamor. E

com Mehu'shua/Moisés, temos o homem que clama. E, apesar das aparências, Mehu'shua não reclama da missão — clama para que UL o capacite! E cada praga começa após um clamor. E, cada livramento nasce do clamor de Mehu'shua!

E com aquele povo liberto, temos a geração da reclamação. E o povo... murmura sete vezes no deserto. A cada murmuração: ingratidão; incredulidade; rebeldia; idolatria; e julgamento! Mas o Pentateuco revela uma lei espiritual: Onde há clamor, há milagre. Onde há reclamação, há juízo. Veja:

No mar vermelho: clamam e UL abre o mar (Ex 14:10). Três dias após, reclamam; e as águas se tornam amargas (Ex 15:24). Reclamam por comida e vem juízo e lepra em Maoro'hem/Miriã. Com a reclamação dos espías, 40 anos de deserto. E na reclamação de Corá, a terra se abre. Sim... a murmuração é vista como rebelião contra UL'HIM porque nega Seu poder, Sua presença e Sua ação...

Por isto, em Levítico o clamor é visto como cultura de santidade! A santidade depende de arrependimento, e arrependimento depende de clamor... Toda liturgia levítica é um sistema de substituição para manter Yaoshor'ul consciente de que: quem clama é perdoado; quem reclama permanece ímpio. Por isto vemos Números como o livro das consequências da reclamação; pois a geração que reclama, morre no deserto. E a geração que aprende a clamar entra em Canaã! E com o fim da geração murmuradora, temos o início da geração que clama! Diante disto, vem o livro de Deuteronômio com o apelo final ao clamor; Mehu'shua repete: se O invocarem, Ele ouvirá (Dt 4:7; 4:29; 30:1-3).

Assim, Yaoshor'ul entra na Terra Prometida não como 'merecedor', mas como povo que clama. E isto se reflete ainda nos Profetas; e Jr 33 está no centro profético deste tema, mas, repito, tudo nos Profetas, giram ao redor desta mesma lei.

Com Yashu'yah/Isaías temos o clamor que move os céus; diz ele: 'Buscai a YA-OHUH enquanto se pode achar' (Is 55:6). E eis a resposta dEle: 'E antes que clamem, Eu responderei' (Is 65:24). E não é à toa que o Messias é anunciado por Yashu'yah (Is 53) e que Ele ouviria o clamor dos pobres (Is 42:6-7).

Mas é com Yarmi'yah que temos o profeta do clamor, por excelência. Ele é proibido de reclamar e ordenado a clamar. Pois, Jr 33:3 se enquadra no contexto de restauração. Reclamar não revela nada; mas clamar revela 'coisas grandes e ocultas'. E isto também é visto em Kozoq'ul/Ezequiel com o clamor que separa os justos. Com ele, o remanescente é marcado porque 'suspira e gême' pelos pecados da cidade (Ez 9:4). É um clamor santo, não uma murmuração. E o que dizer dos profetas menores, tais como Ho'shua/Oséias que diz que clamar é retornar? 'Tomai convosco palavras, e voltai para o Criador; dizei-lhe: Tira toda a iniquidade, e aceita o que é bom; e ofereceremos como novilhos os sacrifícios dos nossos lábios.' (Os 14:2). Palavras de clamor, não de queixa!

E temos também Yao'ul/Joel com o clamor que rompe o juízo; onde o derramamento do 'espírito' (Yaohu'shua) vem após um clamor nacional (Jl 2:12-17). E com Mik'hah/Miqueias; Naok'hem/Nahum; e outros, o mesmo ocorre, mas Habacuc/Hab'koak é o modelo perfeito: começa reclamando, termina clamando; passa do 'por quê?' para o 'em ti me alegrarei'.

Mas não podemos, jamais, deixar de falar de Dayan'ul/Daniel: o profeta que clama em exílio! Uma espiritualidade do clamor no coração do cativeiro! O livro de Dayan'ul é uma obra-prima do clamor perseverante em tempos de sistemas hostis, e precisa estar entre os grandes exemplos proféticos do tema 'aprender a clamar e não a reclamar'. Pois, entre os profetas, Dayan'ul se destaca não apenas

por suas visões apocalípticas, mas por sua postura interior: um homem que clama quando tudo à sua volta convida à reclamação.

O contexto: Dayan’ul tinha todos os motivos para reclamar — mas escolheu clamar; Ele foi arrancado da terra de seus pais; perdeu família, cultura, templo, língua; viu a destruição de Yashua’oleym; foi submetido ao sistema educacional babilônico; viveu sob reis pagãos por mais de 70 anos; e nunca mais voltou para a sua terras natal, Yaohu’dah. Mas não há uma única linha de murmuração no livro de Dayan’ul: Ele não reclama da Babilônia. Ele não reclama da humilhação. Ele não reclama das injustiças. Ele não reclama da decadência de Yaoshor’ul. O que ele faz? Ele clama! E é por isso que UL lhe revela ‘coisas grandes e ocultas’, exatamente como Jr 33:3 promete! Pois, toda a vida espiritual de Dayan’ul encarna o princípio: quem clama recebe revelação; quem reclama permanece cego! Sim...

Dayan’ul clama em oração constante; veja, o coração da vida espiritual de Dayan’ul está neste texto: ‘Três vezes ao dia, ele se punha de joelhos, orava e dava graças diante de seu UL’HIM, como costumava fazer.’ Dn 6:10. Observe: em vez de reclamar do decreto que proibia oração; em vez de murmurar contra os homens invejosos; em vez de se vitimizar pela perseguição, Dayan’ul clama. Ele abre a janela para Yashua’oleym (sinal de esperança), e ele dobra os joelhos (sinal de submissão). Ele ora (clama). E ele agradece (não reclama)!

Sua disciplina espiritual é o oposto absoluto da murmuração: Quem ora três vezes ao dia não tem tempo para reclamar; daí o ‘orai sem cessar’ de Sha’ul! Mas Dayan’ul clama pelo pecado da nação (Dn 9:3-19). E o capítulo 9 é um dos mais intensos clamores das Escrituras. Dayan’ul não reclama, dizendo: ‘Por que UL’HIM nos castigou?’ Mas Dayan’ul clama, reconhecendo que: ‘Temos pecado!’ Ele confessa o pecado da nação; reconhece a justiça de UL’HIM; pede misericórdia; busca entendimento e suplica por restauração! Essa oração é literalmente uma aplicação viva de Jr 33 - ‘Clama a mim e anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas’.

E o que acontece depois do clamor? O anjo Gabor’ul/Gabriel aparece para revelar-lhe o plano messiânico das setenta semanas, uma linha profética até o fim dos tempos; ou seja: O clamor de Dayan’ul abriu a maior revelação profética da história. Reclamações nunca obteriam isso! Por isto é que...

Dayan’ul clama com jejuns, mesmo em meio à aflição (Dn 10:1-3,12). E é por isto que este capítulo mostra Dayan’ul clamando em jejum de três semanas. Ele busca entendimento. Ele se humilha. Ele não murmura diante do atraso da resposta. Quando o mensageiro celestial finalmente chega, diz-lhe: ‘Desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a compreender e a te humilhar... as tuas palavras foram ouvidas’. Dn 10:12. Aqui surge uma linha espiritual: Humilhar-se → Clamar → Ser ouvido → Receber revelação → Rompendo batalhas invisíveis!

Sim, Dayan’ul vive Jr 33:3 na prática... E na cova dos leões, o clamor é silencioso, mas poderoso (Dn 6). O texto não narra a oração de Dayan’ul na cova; mas a evidência do livramento prova que seu coração estava em clamor. E UL’HIM responde: não ao barulho da reclamação, mas ao silêncio obediente do justo que confia. Ouviram isto, srs. pentecostais??? E a boca dos leões se fecha para quem clama, mas permanece aberta para os que reclamam de UL’HIM (como aqueles seus inimigos, que pereceram logo depois). Por isto...

Dayan’ul é um modelo profético para a kehilah dos últimos dias. Assim como Dayan’ul vivia em um império anticristão; sob cultura inimiga; em ambiente de idolatria; sob decretos injustos; cercado de traições políticas; e como minoria fiel ...também a Verdadeira Kehilah vive num mundo babilônico contemporâneo. E o

chamado é o mesmo: se reclamarmos, afundamos; se clamarmos, vencemos! Dayan’ul venceu Babilônia não por força; não por poder; não por influência política; não por reclamar da opressão... Mas por clamor constante. Por isso interpretou sonhos; recebeu visões; salvou seus amigos; influenciou reis; sobreviveu a conspirações; viu o futuro do mundo; e permaneceu firme até o fim...

Vejamos então o clamor de Dayan’ul e o Apocalipse: um elo profético! Yao’khanan/João, em Apocalipse, segue o mesmo padrão espiritual de Dayan’ul: ambos estão cativos; ambos recebem revelações; ambos são homens de oração; ambos clamam diante da angústia; ambos veem o tempo do fim; e ambos recebem visitação celestial. A revelação de UL’HIM flui pela mesma porta: clamor → revelação; humilhação → exaltação; fidelidade → e livramento!

Assim, Dayan’ul é o protótipo profético de Jr 33:3 no período do exílio, e Yao’khanan é o protótipo profético de Jr 33:3 no período da perseguição final! E, o que a Kehilah aprende com Dayan’ul? Clamar exige disciplina, não sentimento. Clamar abre janelas para UL’HIM; reclamar abre janelas para o mundo. Clamar dá revelação; reclamar alimenta cegueira. Clamar muda decretos; reclamar gera mais opressão. Clamar preserva; reclamar destrói. Clamar atrai anjos; reclamar atrai demônios. Clamar honra a UL’HIM; reclamar questiona Seu caráter. Portanto, a Kehilah dos últimos dias precisa ser uma ‘Kehilah tipo Dayan’ul’: fiel; orante; vigilante; confiante; perseverante; descomprometida com as estruturas de Babel...

Somente assim receberá revelação, força e livramento. Portanto... Dayan’ul é o modelo supremo do clamor perseverante. Pois vimos que Dayan’ul encarna o princípio de Jr 33:3 de forma magistral: clamar, não reclamar; confiar, não murmurar; buscar, não desistir! Seu exemplo ensina que: Quem clama vê o que ninguém mais vê. Quem clama resiste onde outros caem. Quem clama recebe luz em meio à noite da agonia. Quem clama permanece fiel até o fim. Por isto é que temos os Salmos e a liturgia do clamor:

Pois, o livro dos Salmos é o manual eterno de como clamar; ouça: ‘Clamei ao Criador e Ele me respondeu’. (Sl 3:4). ‘Este pobre homem clamou... e Ele o ouviu’. (Sl 34:6). ‘A Ele clamei com minha voz’. (Sl 18:6). Reclamação é considerada rebeldia (Sl 78). Clamor é considerado fé (Sl 50:15). E, o NT segue na mesma linha: Yaohu’shua ensina que o clamor deve ser dirigido ao Pai, o único UL’HIM; ouça: ‘Pai nosso que estás nos céus’. Nenhuma oração é dirigida ao Filho; todas são feitas ao Pai, em nome do Filho.

Nos Evangelhos Yaohu’shua ensina o clamor; daí o clamor dos necessitados: Cegos clamam – ‘Filho de Dao’ud, tem misericórdia!’. E Ele responde... Leprosos clamam. Pais clamam. Discípulos clamam na tempestade. Mas quando reclamam (‘Mestre, não te importa que pereçamos?’), Ele os repreende! Ele mesmo é o exemplo a seguir, pois Yaohu’shua ora clamando; e, Hb 5:7 descreve Seu ministério: ‘com forte clamor e lágrimas’. Sim, o Messias é o modelo perfeito do que Jr 33 ensina. E isto se reflete em Atos, com a Kehilah que clama...

A Kehilah primitiva não reclamava contra Roma, contra perseguições, contra a fome. Eles clamam; em Atos 1: a oração constante; em Atos 2: o clamor antes do derramamento; em Atos 4: clamor diante da ameaça; em Atos 12: o clamor pela libertação de Kafos/Pedro... Milagres, libertações e revelações vieram exclusivamente após clamor. E nas cartas, vida de clamor, não de reclamação!

Com Sha’ul: ‘Em tudo, sem murmuração’. (Fp 2:14). ‘Perseverai na oração’. (Rm 12:12). Yah’kof/Tiago: ‘Se alguém sofre, ore’. (Tg 5:13); Kafos: ‘Lancem sobre

Ele toda ansiedade' (I Pe 5:7). Portanto, o Caminho apostólico é clamor → renovo → revelação → frutos; nunca: reclamação → amargura → estagnação → queda.

E, finalmente chegamos ao Apocalipse com o clamor final da Kehilah... No Apocalipse: os mártires clamam (Ap 6:10); o Espírito (Yaohu'shua) e a Noiva clamam 'vem!' (Ap 22:17); e o povo de UL'HIM vence clamando. E Babilônia cai porque reclamou e blasfemou contra UL'HIM! Por isso o Apocalipse termina com a vitória daqueles que: não murmuraram diante da grande tribulação, mas clamaram ao Único que vive para sempre!

Portanto, devemos aplicar tudo isso aos dias de hoje e à Kehilah. Vivemos numa geração: impaciente; imediatista; cheia de direitos; facilmente ofendida; acostumada a reclamar de tudo. Mas UL chama Seu povo ao caminho antigo: clamar.

Para a Kehilah temos que ela não pode crescer reclamando: do governo; da economia; das pessoas; das perseguições; das dificuldades internas; mas antes, ela deve dobrar os joelhos e analisar se ela não está sofrendo as consequências de suas más escolhas como aquele impenitente povo no deserto! Lembrem-se, 'cada povo tem o governo que merece (ou elegeu)! Mas...

A Kehilah cresce quando: clama pela Palavra; clama pelo arrependimento; clama por revelação; clama por sabedoria; clama pela volta do Messias. Uma comunidade que reclama é dividida; carnal; indiferente; e infértil. Uma comunidade que clama recebe direção; experimenta milagres; permanece unida; e produz frutos.

Portanto, clamar é conhecer a YAOHUH ABÍ; reclamar é rebelar-se contra ELE. Vimos então que a Bíblia inteira, de Gênesis ao Apocalipse, ensina que clamar transforma; reclamar destrói. Toda vitória bíblica nasce do clamor. Toda derrota bíblica nasce da murmuração. E que Jr 33:3 ecoa como uma convocação eterna ao remanescente; à Kehilah; às famílias; aos líderes; a todo aquele que Caminha com UL'HIM, o único e Verdadeiro! E Ele diz:

Clama a Mim; não reclame de Mim; Clama e Eu responderei; Clama e Eu revelarei o que nenhum olho vê! Clama e Eu restaurarei o impossível... Que a Kehilah dos últimos dias volte a ser uma comunidade de clamor; uma casa de oração; um povo que invoca o Nome do Único UL'HIM: YAOHUH ABÍ! Uma voz que não murmura, mas clama pelo Reino e pela vinda do Messias... esta é a missão! Amnao!

Vamos cantar: **Yaohu'shua, o nome acima de todos os nomes** Fem. Novas

Oremos: Santo Pai YAOHUH, clamamos a Ti; ajude-nos a nos manter em Seu santo Caminho, impedindo que satan aja constantemente em nossas vidas, tentando nos derrubar! Clamamos por nossos irmãos que insistem em viver longe da Verdade; por nossos amigos e familiares também. Mostre-lhes a Sua Verdade e derrube o paganismo das festas deste mês onde satan agiu e corrompeu o cristianismo. Esta é a minha oração e a faço em Nome de Yaohu'shua. Amnao!

10:45hs – Encerramento (convite). Amnao!

-Não Deixem de Divulgar a ESN e-Book-

LETZION (Sião) by CYC

Kol od balevav penimah
[Enquanto no fundo do coração]
Nefesh yaorrudi homiyah,
[Palpitá uma vida judaica]

Ulfaatei mizrach kadimah
[E em direção ao Oriente]
Ayin letzion tzofiyah. (2x)
[O olhar voltar-se a Sião]

Od lo avdah tikvatenu
[Nossa esperança ainda não está perdida]
Hatikvah bat shnot alpayim,
[Esperança de dois mil anos]
Lihiyot am chofshi beartzenu,
[De ser um povo livre em nossa terra]
Eretz tzion vi'yashuaolayim. (2x)
[A terra de Sião e Yashua'oleym]
Kol od balevav penimah
[Enquanto no fundo do coração]

Nefesh yaorrudi homiyah,
[Palpitar uma vida judaica]
Ulfaatei mizrach kadimah
[E em direção ao Oriente]
Ayin letzion tzofiyah. (2x)
[O olhar voltar-se a Sião]

Nefesh yaorrudi homiyah,
[Palpitar uma vida judaica]
Ayin letzion tzofiyah. (2x)
[O olhar voltar-se a Sião]

Od lo avdah tikvatenu
[Nossa esperança ainda não está perdida]
Hatikvah bat shnot alpayim,
[Esperança de dois mil anos]
Lihiyot am chofshi beartzenu,
[De ser um povo livre em nossa terra]
Eretz tzion vi'yashuaolayim. (2x)
[A terra de Sião e Yashua'oleym]

Mas Tu, Pai celestial, antes que gor-
jeiem,
As alimenta, e por nós Tu também ve-
las.

[Verso 2]

Por que ansiar pelo que vestir? Olhai...
Os lírios do campo nos fazem refletir,
Não trabalham, nem fiam, e ainda as-
sim,
Nem Shua'olmoh se vestiu como eles,
enfim.

[Refrão]

Olhamos as aves que no céu voam,
Não semeiam, nem colhem, nem guar-
dam,
Mas Tu, Pai celestial, antes que gor-
jeiem,
As alimenta, e por nós Tu também ve-
las.

[Ponte]

Perdoa-nos, YAOHUUH ABÍ, as dívidas e
contendas,
Pois também perdoamos aos nossos de-
vedores,
Não nos deixes cair na tentação que nos
arrasta,
Livre-nos do mal, ó Pai, somos teus se-
guidores!

Venha a nós o Teu reino! Mt 6:9-15

[Verso 1]
Santo Pai, YAOHUUH, que nos céus estás,
Santificado seja o nome que salva e nos
traz,
Teu reino venha a nós, diante da tua
vontade,
O pão de cada dia, nos dá hoje, com
bondade!

[Refrão]
Olhamos as aves que no céu voam,
Não semeiam, nem colhem, nem guar-
dam,

[Refrão]
Olhamos as aves que no céu voam,
Não semeiam, nem colhem, nem guar-
dam,
Mas Tu, Pai celestial, antes que gor-
jeiem,
As alimenta, e por nós Tu também ve-
las.

[Verso 3]

Em nosso quarto, em silêncio oramos,
No nome santo de Yaohu'shua confia-
mos,
Em secreto, Tu nos recompensas, óh
Pai,
Oramos com fé, sem vãs repetições...

[Final]

Não ajuntamos tesouros aqui... que
atraem ladrões,
Mas nos céus, onde reluzem nossas
emoções,
Santo Pai, YAOHUUH, que nos céus estás,
Teu nome santificado, para sempre nos
guiará
Venha a nós o Teu reino... Amnão!

Os céus proclaimam, a terra declara
O poder desse nome que tudo restaura
Os surdos ouvem, os cegos veem
Em Seu nome, milagres acontecem

[Pré-Ponte]

Diante d'Ele, todo joelho se dobra
Toda língua confessa Sua obra

[Refrão]

Yaohu'shua! O nome que traz salvação!
Yaohu'shua! Nossa eterna redenção!
No Seu sangue, liberdade
Na Sua graça, a verdade
Yaohu'shua! A solução!

Yaohu'shua, o nome acima de todos os nomes:

[Verso 1]

Em meio à escuridão, um nome se levanta
Mais forte que as cadeias, mais puro
que a prata
Não há outro nome, não há outra voz
Que possa transformar o coração

[Ponte]

Nome sobre todos os nomes
Rei dos reis, CRIADOR dos criadores
Ante Ele, o inferno treme
Pois Yaohu'shua... Yaohu'shua venceu!

[Ponte]

Em Sua presença, o mal se rende
As muralhas caem, o céu desce

(Coda)

Yaohu'shua! (vocals: Glória!)
Yaohu'shua! (vocals: Aleluia!)
O Cordeiro que foi morto
Mas vive para sempre!

[Refrão]

Yaohu'shua! O nome que traz salvação!
Yaohu'shua! Nossa eterna redenção!
No Seu sangue, liberdade
Na Sua graça, a verdade
Yaohu'shua! A solução!

[Refrão Final]

Yaohu'shua! O nome que traz salvação!
Yaohu'shua! Nossa eterna redenção!
No Seu sangue, liberdade
Na Sua graça, a verdade
Yaohu'shua; a solução! Amnão...

[Verso 2]